

CONVIDADO



Daniel Chipenda

Técnico júnior do Gabinete de Cooperação da Comissão do Mercado de Capitais

O novo mundo das finanças descentralizadas: uma introdução para investidores

No pulsar acelerado da era digital, emerge uma revolução chamada Finanças Descentralizadas, comumente conhecidas como DeFi. Este novo paradigma está a reconfigurar a maneira como a sociedade compreende e se envolve com o sistema financeiro, abrindo caminho para uma abordagem mais inclusiva e democratizada das finanças.

A DeFi é sustentada pela robusta tecnologia *Blockchain* e tem o potencial de conectar pessoas de todo o mundo em transacções financeiras directas, eliminando a necessidade de intermediários tradicionais. Em contraste com os sistemas financeiros convencionais, onde bancos e outras instituições desempenham papéis dominantes, a DeFi promove um ecossistema que é simultaneamente aberto e autónomo.

Ao falarmos sobre este universo, é essencial mencionar criptomoedas, *tokens* e *stablecoins*. Estes são os alicerces da DeFi, funcionando como diferentes versões de dinheiro ou activos digitais. Enquanto as criptomoedas são activos digitais negociáveis protegidos por criptografia que operam de forma descentralizada, os *tokens* são unidades digitais que podem representar vários direitos e também são negociáveis. Por sua vez, as *stablecoins* têm o seu valor atrelado a activos mais estáveis, como moedas fiduciárias ou *commodities*, mesclando características das criptomoedas com a estabilidade dos activos tradicionais.

A comercialização destes activos está cada vez mais centrada nas Bolsas Descentralizadas, ou DEXs. Diferentemente das bolsas tradicionais, que são geridas por uma entidade central, as DEXs operam de forma descentralizada, permitindo que os utilizadores negociem directamente entre si. Graças aos contratos inteligentes, estas bolsas proporcionam um ambiente de negociação mais transparente e seguro.

Dentro da DeFi, também vemos a reinvenção de serviços financeiros básicos como empréstimos e seguros. O sector de empréstimos dentro da DeFi possibilita que os usuários maximizem o valor dos seus activos digitais, permitindo-lhes emprestar ou pedir emprestado directamente de outros, muitas vezes com o auxílio de contratos inteligentes, para assegurar a integridade das operações. No âmbito



dos seguros, a DeFi oferece uma abordagem inovadora e eficiente. Diferentemente dos intermediários tradicionais, os seguros na DeFi operam sem a necessidade de terceiros. Os participantes contribuem para *pools* de liquidez, que são reservatórios de fundos disponíveis em plataformas DeFi e em caso de sinistros são compensados a partir desses *pools*. Isso não apenas elimina a complexidade e os custos asso-

Dentro da DeFi, vemos a reinvenção de serviços financeiros básicos como empréstimos e seguros

ciados aos intermediários tradicionais, mas também democratiza o acesso aos serviços de seguros, tornando-os mais acessíveis e eficientes para todos os participantes do ecossistema DeFi.

Tudo isto é possível graças aos Contratos Inteligentes, ou "Smart Contracts", que são protocolos que operam de forma autónoma assim que as condições acordadas são cumpridas. Uma vez lançados na *Blockchain*, esses contratos tornam-se imutáveis, garantindo confiabilidade.

No campo das aplicações avançadas, uma das inovações mais disruptivas da DeFi são os Empréstimos-Relâmpago ou "Flash Loans". Estes empréstimos têm a particularidade de serem reembolsados na mesma transacção em que são solicitados. Esta característica permite, por exemplo, que um utilizador capitalize sobre discrepâncias de

preços entre diferentes plataformas em tempo real, sem comprometer os seus próprios recursos.

Para além dos "Flash Loans", outras aplicações avançadas estão a ganhar terreno no ecossistema DeFi, sublinhando o potencial transformador deste domínio. Os Cofres ou "Vaults", por exemplo, são protocolos automatizados que buscam maximizar os retornos dos utilizadores através de estratégias optimizadas de investimento. Estas estratégias podem envolver a rotação entre diferentes protocolos DeFi para aproveitar as taxas de juro mais elevadas ou a exploração de oportunidades de arbitragem. As taxas podem variar com base na oferta e demanda, bem como nas características específicas de cada protocolo. Portanto, pode haver momentos em que um protocolo A oferece uma taxa de juro mais elevada do

Diferentemente dos intermediários tradicionais, seguros na DeFi operam sem a necessidade de terceiros

que um protocolo B. Uma estratégia pode envolver mover fundos (ou "realocar") de B para A para aproveitar essa taxa mais elevada. Quando as taxas mudam novamente, a estratégia pode realocar os fundos de volta ou para outro protocolo.

Outra inovação é a dos Derivados Descentralizados, que permitem aos utilizadores especular sobre o preço futuro de activos sem possuí-los de facto. Estas ferramentas avançadas, embora promissoras, vêm com complexidades e riscos inerentes. Assim, os utilizadores são incentivados a proceder com cautela e a investir tempo na compreensão destes mecanismos antes de se envolverem activamente.

Além disso, a DeFi está constantemente em evolução, com novas aplicações a serem desenvolvidas, desde plataformas de negociação até infraestruturas de mercado avançadas.

Contudo, o rápido crescimento da DeFi traz desafios únicos para os reguladores. Sem entidades centrais para regular, os órgãos reguladores precisam encontrar formas de promover práticas seguras e éticas. Isso pode envolver a criação de normas claras, a promoção da educação financeira e colaboração com as comunidades envolvidas. Em conclusão, a DeFi representa uma revolução em andamento no mundo financeiro. Ela abre novas oportunidades, mas também exige cautela e aprendizado constante. A chave será encontrar um equilíbrio entre inovação e regulamentação, assegurando um futuro promissor para este novo mundo das finanças.

Este artigo foi escrito como parte da Semana Mundial do Investidor (WIW) e tem como objectivo fornecer uma visão abrangente e didáctica do ecossistema DeFi. Para uma exploração mais profunda deste tema, recomenda-se procurar recursos educacionais especializados e consultar profissionais de investimento experientes.